

Integração policial-militar no planejamento das operações de paz: desafios em nível operacional

A COMPONENTE POLICIAL NO EXERCÍCIO VIKING 2022

Cel PMESP R1 HÉLIO TENÓRIO DOS SANTOS

O Viking é um exercício sueco de simulação de duas operações, conduzidas pela OTAN e ONU, em países fictícios vizinhos, envoltos em um mesmo conflito hipotético. O Brasil, na sua segunda participação efetiva no VIKING, irá integrar a missão da ONU no exercício.

A simulação ONU se caracteriza pela aplicação simultânea das três componentes essenciais de uma missão de paz: civil, militar e policial; as quais interagem entre si durante o exercício.

O Brasil, assim como fez na última edição do VIKING em 2018, será o responsável pela condução de um QG de Brigada de PKF (PKF Sector HQ), um QG de Setor de UN Police (UNPOL Sector HQ) e um escritório regional da componente civil (UN Regional Office).

Antes de abordarmos as oportunidades para 2022, é conveniente observar alguns fatos do último VIKING.

Em 2018 o UNPOL Sector HQ foi composto por policiais militares cedidos pela PMDF para colaboração no exercício. Embora tenham cumprido com louvor a missão, esta condição esteve muito aquém do desejado. Para o serviço de Estado-Maior UNPOL foram enviados sargentos e subtenentes. É fato que em uma missão da ONU é possível que uma praça venha a ocupar função de Estado-Maior, no entanto, há alguns conhecimentos básicos de planejamento que não fazem parte da capacitação ordinária da praça, o que limitou em parte o exercício.

Além disso, a seleção feita com base em critérios de colaboração da PMDF, não se refletiu no aproveitamento do exercício como capacitação para futuros desdobramentos de policiais militares na UNPOL. Em resumo, embora tenham feito todo o exercício com dedicação e empenho, a componente policial foi apenas coadjuvante do exercício militar.

Não obstante os fatos acima, comparando-se o site brasileiro com o site sueco em termos de simulação UNPOL, o exercício realizado no Brasil superou em muito a simulação UNPOL realizada na Suécia, onde houve pouco empenho na componente policial. Isto fez com que a nossa execução UNPOL alcançasse grande prestígio junto à direção do exercício na Suécia, refletida na interação posterior que se mantém ainda.

Observando o VIKING 2018 na perspectiva da integração entre as componentes, a presença do UNPOL Sector HQ, conduzido pelos policiais militares brasileiros, foi crucial para o exercício. Enquanto na direção do exercício (DIREX) nós, os controladores, projetávamos certos incidentes para uma possível interação entre as componentes, o que observamos finalmente foi que, na maioria dos incidentes, mesmo quando não planejado, a audiência de treinamento, tanto militar quanto policial, buscava a interação espontânea para solução dos problemas.

Um ponto extremamente positivo que revela o objetivo plenamente alcançado de treinar a integração das componentes foi que, durante a execução prática do exercício, a DIREX interviu algumas vezes para limitar a interação entre as componentes, mas jamais para forçá-la, tamanha a naturalidade com que os diferentes HQ operaram e aplicaram a doutrina da ONU.

Mas passemos às oportunidades para a VIKING 2022.

A preparação dos policiais militares para missão de paz é conduzida com excelência pelo CCOPAB através de seus estágios, dos quais o básico é o EPMP, mas que aplica também as extensões em POC e CIMIC regularmente a policiais militares.

Esta preparação encontra-se plenamente alinhada ao exigido pela ONU como pré-desdobramento, sendo que todos estes cursos do CCOPAB têm o certificado de aprovação da ONU. No entanto toda esta preparação tem como foco essencialmente as capacitações táticas e habilidades individuais ou de condução de pequenas equipes. Não há ainda na ONU um treinamento regular de Estado-Maior para UNPOL. Existe material doutrinário, mas os poucos treinamentos realizados pela ONU foram esporádicos e singulares.

Assim, a grande oportunidade que a VIKING apresenta é a possibilidade de utilizá-la como poderoso instrumento de treinamento de Estado-Maior para policiais

militares em expectativa de desdobramento em missão de paz. O VIKING supre então a capacitação em Estado-Maior UNPOL que o CCOPAB não pode abordar nos seus estágios hoje existentes, devido à padronização estabelecida pela ONU.

A sugestão é que a audiência de treinamento seja composta de policiais militares que já tenham concluído o EPMP do CCOPAB e que tenham real chance de desdobramento.

As condições de desdobramento de policiais militares são extremamente difíceis de ocorrer, devido à condição legal de forças estaduais independentes da esfera federal, o que as coloca praticamente fora do alcance do MRE, MD e, só tenuamente, colaboradoras do EB, através da IGPM. O efetivo desdobramento de um único policial militar em missão de paz só é possível, na maioria das vezes, depois de verdadeiras odisseias. Mas isto é outro assunto.

Não obstante, pensando na situação real, esta seleção de policiais militares para comporem a audiência de treinamento do Exercício VIKING 2022 pode ser feita com relativa facilidade pela própria IGPM, com boa perspectiva de sucesso, podendo até tentar como critérios, além do EPMP, a prioridade aos postos de Tenente, Capitão e Major PM, o que permitirá o desenvolvimento do exercício na plenitude do seu potencial.

O aproveitamento do VIKING para esta capacitação em Estado-Maior UNPOL trará vantagens expressivas ao policial militar quando de seu efetivo desdobramento. Ao ter treinado esta habilidade, o policial militar brasileiro terá mais facilidade em ser selecionado para funções de HQ, tornando mais relevante sua participação na missão de paz.

Para as Forças Armadas brasileiras, esta capacitação do policial militar é, talvez, mais vantajosa ainda. Nas missões em que o Brasil desdobra contingente de PKF, normalmente desdobra também alguns poucos policiais militares. A experiência mostra quão vantajoso é para um contingente brasileiro poder contar com um policial militar brasileiro em função de comando ou HQ na missão, vide exemplos do Timor Leste e Haiti.

A estrutura completa da UNPOL no exercício será um UNPOL Central HQ, operado pela Suécia, e dois UNPOL Sector HQ operados pelo Brasil e Qatar. Segundo as informações que temos o QATAR já decidiu que não terá audiência de treinamento

de policiais, sendo que a Suécia apenas figurará a existência e participação daquele UNPOL Sector HQ.

Esta condição dá ao Brasil mais liberdade para estruturar o nosso UNPOL Sector HQ. Desta maneira, propomos à Suécia uma estrutura enxuta, básica à maioria das missões de paz, com um *Sector Commander*, um *Chief of Operations*, um *Head of Administration* e um *Chief of Development*. Teremos então três seções de Estado-Maior setorial UNPOL e um comandante, o que será suficiente para realizar incidentes de treinamentos nas principais áreas de emprego da UNPOL, mantendo a audiência de treinamento plenamente ocupada e interagindo durante o exercício.

Embora o cenário tenha simulação de unidades FPU, concentraremos a maioria dos incidentes de treinamento peculiares à UNPOL em incidentes envolvendo policiais individuais (IPO), visto que o Brasil não desdobra FPU em missões de paz e todos os policiais militares quando de seu desdobramento o serão como IPO. Mesmo assim, o UNPOL Sector HQ estará em condição de planejar e interagir com as outras componentes figurando a ação subordinada de FPU.

Em conclusão, o Brasil já é referência positiva para a Suécia e para qualquer outro país que, no futuro, venha a desenvolver exercício semelhante ou participar de novas edições do VIKING.

Através de um esforço pequeno para selecionar uma audiência de treinamento composta de policiais militares em pré-desdobramento, o VIKING será um poderoso fator para que o Brasil ocupe funções de maior mando e relevância nas missões, com os consequentes benefícios institucionais advindos.

Fica a advertência, entretanto. A seleção de policiais militares, se feita como no VIKING 2018, permitirá a realização do exercício, mas desperdiçará uma oportunidade única que poucos países (pessoalmente não conheço nenhum) têm de treinar seus policiais em Estado-Maior de UNPOL antes de desdobrá-los, e ainda sabendo que a periodicidade dessa oportunidade, outrora bienal, será agora quadrienal, tornando-a mais preciosa ainda.